

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS JUNTO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE AS PRINCIPAIS ARBOVIROSES PARA CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE – PB.

¹Alanna Thereza de Farias Carvalho; ²Wezila Gonçalves do Nascimento.

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande – PB, alannaumbelino@hotmail.com; ²Professora/Orientadora, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande – PB; wezila@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes (*Arthropod-borne virus*) e são assim designados não somente pela sua veiculação através de artrópodes, mas, principalmente, pelo fato de parte de seu ciclo replicativo ocorrer nos insetos. São transmitidos aos seres humanos e outros animais pela picada de artrópodes hematófagos. Os arbovírus que causam doenças em humanos e outros animais de sangue quente são membros de cinco famílias virais: *Bunyaviridae*, *Togaviridae*, *Flaviviridae*, *Reoviridae* e *Rhabdoviridae* (Rust, R. S., 2012).

As manifestações clínicas das arboviroses em seres humanos podem variar desde doença febril (DF) indiferenciada, moderada ou grave, erupções cutâneas e artralgia (AR), a síndrome neurológica (SN) e síndrome hemorrágica (SH). A DF geralmente se apresenta com sintomas de gripe, como febre, cefaleia, dor retro-orbital e mialgia. A SN pode manifestar-se como mielite, meningite e/ou encefalite, com mudanças de comportamento, paralisia, paresia, convulsões e problemas de coordenação. A AR manifesta-se como exantema ou *rash* maculopapular, poliartralgia e poliartrite, enquanto que a SH é evidenciada pelas petéquias, hemorragia e choque combinado com uma redução intensa de plaquetas (Cleton, N et al., 2012).

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral (Ministério da Saúde, 2017).

Ainda segundo o Ministério da Saúde, a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

As ações previstas como essenciais no PSE variam de acordo com o nível de ensino e estão compreendidas em três componentes: - Componente I:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Avaliação das condições de saúde - Componente II: Promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos - Componente III: Capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação (Ministério da Saúde, 2017).

A proposta da ‘promoção da saúde’ aprovada em Ottawa, na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, 1986, constitui-se em um novo paradigma. Transcrevendo Kuhn: “considero ‘paradigmas’ as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn, 1992: 13).

Como afirma Henry Sigerist (apud Ferreira 2002: 3), ao propor a inclusão do tema social nas discussões e práticas da saúde pública,

a saúde promove-se proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer [...] que se logra com o esforço coordenado de políticos, setores sociais e empresariais, educadores e médicos, cabendo a estes últimos, definir normas e fixar estandartes.

Na atualidade, coloca-se cada vez mais ênfase na saúde, na promoção da saúde, no bem-estar e no autocuidado. A saúde é vista como resultante de um estilo de vida voltado para o bem-estar. O resultado é a evolução de uma ampla gama de estratégias de promoção da saúde, incluindo rastreamento multifásico, testes genéticos, monitoramento da saúde ao longo da vida, programas de saúde ambiental e mental, redução de riscos e nutrição e orientação em saúde. O interesse crescente nas habilidades de autocuidado reflete-se nas muitas publicações, conferências e workshops relacionados com a saúde concebidas para o público leigo (Brunner&Suddarth, 2018).

As pessoas estão cada vez mais bem informadas sobre a sua saúde e têm mais interesse e responsabilidade por sua saúde e bem-estar. Programas organizados de orientação para o autocuidado enfatizam a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o manejo da doença, o autocuidado e o uso colaborativo do sistema de saúde profissional. Além disso, inúmeros sites e grupos de discussão promovem o compartilhamento de experiências e informações sobre o autocuidado com outros que têm condições, doenças crônicas ou condições incapacitantes similares (Pender, Murdaugh e Parsons, 2011).

O trabalho com metodologias ativas de ensino favorece a interação constante entre os estudantes. A aula expositiva, na qual os alunos sentam-se em carteiras individuais e em que são “proibidos” de trocar ideias com os colegas, dá lugar a momentos de discussão e trocas. Nessa

abordagem, “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (Anastasiou; Alves, 2004, p. 6). Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (Pereira, 2012, p.6).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a cerca de uma palestra realizada juntamente com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Escola Municipal Padre Antonino, ambas situadas no bairro de Bodocongó na cidade de Campina Grande – PB, a mesma foi pré-requisito para a conclusão do estágio supervisionado das disciplinas de Gestão em Saúde e Saúde Coletiva. O tema dengue foi sugerido pela escola, então foram confeccionadas palavras cruzadas, utilizou-se papel ofício, revistas para recorte, cola e tesoura para confecção de mini cartazes, dividindo as turmas em equipes, e ao final foram expostos e apresentados por um integrante de cada equipe, a atividade foi supervisionada a todo momento pela enfermeira da ESF e pela diretora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram confeccionadas palavras cruzadas com perguntas voltadas para o tema arboviroses, das quais foram escolhidas: Dengue, Zyka, Chikungunya e Febre amarela, os alunos do 5º e 6º ano da Escola Municipal Padre Antonino da cidade de Campina Grande - PB, foram divididos em equipes, e a cada grupo foram entregues revistas, tesouras e cola, foi feita uma palestra prévia, onde foi falado na importância da prevenção, as particularidades da sintomatologia de cada enfermidade, as medicações que são proibidas e o porque de não poder utilizá-las durante o período de aparecimento dos primeiros sinais clínicos, os exames laboratoriais indicados para o diagnóstico, medidas de profilaxia, vacinação no caso da febre amarela, uso de repelentes, visitas frequentes à ESF para check-up, no caso da Zyca foi mencionado o surto de microcefalia que acometeu o nordeste, particularmente os estados de Paraíba e Pernambuco no ano de 2015, durante a palestra foi nítida a participação dos alunos, a todo momentos nos respondiam corretamente com suas palavras, nos apresentado suas dúvidas que eram sanadas juntamente com eles. Ao final foi dado inicio as atividades, primeiro o caça-palavras e em seguida a confecção de mini cartazes que após o seu término foram apresentados por um representante de cada

equipe, muito nervosos e com uma certa vergonha dos seus colegas foram apresentar seus trabalhos, ficamos impressionados e ao mesmo tempo radiantes pois vimos o empenho de cada um na confecção e na busca por figuras que representassem o tema que eles queriam abordar, após a apresentação de todos os trabalhos, nos foi relatado por eles que nunca tinham feito um trabalho tão bom quanto aquele (palavras deles).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ação foi possível ver todo o processo de aprendizagem referente ao tema arbovirose, e ao final na parte das apresentações, apesar do nervosismo, vimos que eles foram responsáveis pelo próprio aprendizado, cada um do seu jeito.

Como diz Paulo Freire, 1997) em seu último livro, Pedagogia da Indignação:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam.

Deixamos a escola com o sentimento de dever cumprido, formando multiplicadores de saúde e de pensamentos, pois os ensinamos uma nova forma de aprender, um pensar crítico, responsável por seu próprio aprendizado e disseminador de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica, Volume 1/ Janice L. Hinkle, Kerry H. Cheever; tradução Patrícia Lydie Voeux ... [et al.]. – 13.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. Aline Diesel; Alda Leila Santos Valdez; Silvana Neumann Martins. **OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.** Revista Thema, 2017, volume 14, nº 1. Disponível no link: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>. Acessado em: 06/07/18.

3. Luciola Santos Rabello. **PROMOÇÃO DA SAÚDE: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE UM CONCEITO EM PERSPECTIVA DO SUS.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 228 p. Disponível no link: <http://books.scielo.org/id/z7jxb/pdf/rabello-9788575413524.pdf>. Acessado em: 06/07/18.
4. Silva, Sara. **O PENSAR CERTO E A EDUCAÇÃO NA OBRA DE PAULO FREIRE** / Sara Silva. – Londrina, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. Disponível no link: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015_-_SILVA_Sara.pdf. Acessado em: 06/07/18.
5. Ministério da Saúde, departamento de atenção básica. **PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE).** Disponível no link: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>. Acessado em: 06/07/18.